



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MAYRA MARTA DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE

**OS ASPECTOS MOTORES E PSICOMOTORES RELACIONADOS À PRÁTICA
DO JUDÔ INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE, PB
2018**

MAYRA MARTA DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE

**OS ASPECTOS MOTORES E PSICOMOTORES RELACIONADOS À PRÁTICA
DO JUDÔ INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.
Área de concentração: Saúde, desempenho e movimento humano.

Orientador: Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias.

**CAMPINA GRANDE, PB
2018**

A345a Albuquerque, Mayra Marta de Oliveira.

Os aspectos motores e psicomotores relacionados à prática do judô infantil [manuscrito] / Mayra Marta de Oliveira Albuquerque. - 2018.

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Josealdo Lopes Dias, Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física - CCBEF."

1. Judô. 2. Desenvolvimento psicomotor. 3. Psicomotricidade. 4. Criança. I. Título

21. ed. CDD 796.815 2

MAYRA MARTA DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE

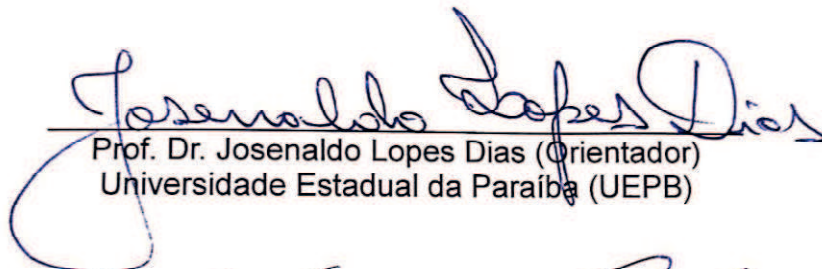
OS ASPECTOS MOTORES E PSICOMOTORES RELACIONADOS À PRÁTICA DO
JUDÔ INFANTIL

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Área de concentração: Saúde, desempenho e movimento humano.

Aprovada em: 11/12/2018.

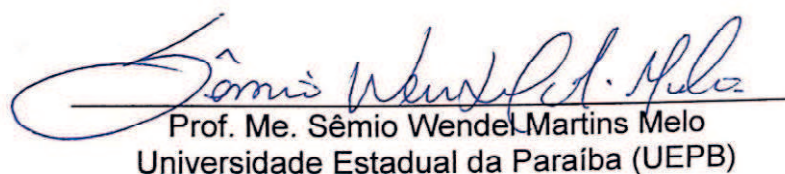
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Sêmio Wendel Martins Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	04
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	06
2.1	Histórico do Judô	07
2.1.1	<i>Origens filosóficas do Judô.....</i>	08
2.2	Benefícios da prática do Judô	09
2.2.1	<i>As atividades lúdicas no fomento á prática do judô.....</i>	10
2.3	Crescimento e desenvolvimento humano.....	12
2.3.1	<i>Desempenho motor.....</i>	12
2.3.2	<i>Capacidades motoras.....</i>	15
2.3.3	<i>Elementos da psicomotricidade.....</i>	16
2.3.3.1	<i>Valências físicas no judô.....</i>	19
2.4	Análise de estudos sobre avaliações psicomotoras.....	19
2.5	Resultados e discussões	22
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	27

OS ASPECTOS MOTORES E PSICOMOTORES RELACIONADOS À PRÁTICA DO JUDÔ INFANTIL

Mayra Marta de Oliveira Albuquerque*

RESUMO

O judô busca desenvolver mente e corpo de maneira equilibrada e trabalha diferentes habilidades motoras em seus praticantes. Pode contribuir ricamente no desenvolvimento psicomotor da criança, pois na infância o aparelho locomotor está em desenvolvimento e a prática esportiva deve ter como principal objetivo o desenvolvimento das aptidões da criança, por isso, o judô é frequentemente indicado na infância e até por suas contribuições filosóficas. Assim os objetivos do nosso artigo de revisão bibliográfica é analisar a importância do judô para o desenvolvimento psicomotor na infância, apontar os benefícios que está prática esportiva trás no desenvolvimento psicomotor da criança; enfatizar os elementos e as valências da psicomotricidade; e identificar estudos científicos corroborativo com o tema, justificado pela necessidade de desenvolver um estudo que fomentem os profissionais de Educação Física que trabalham com judô sobre a necessidade de um olhar diferenciado para o desenvolvimento motor do seu aluno que deve ser estimulando desde cedo, de forma lúdica, pois o treinamento lúdico é mais indicado para esta população infantil, por desenvolver o aparelho locomotor e neurológico, proporcionando a interação da criança com seu corpo, aprendendo como lidar com suas forças interiores e promovendo o desenvolvimento de valores que possibilitam a melhoria em sua convivência no meio em que a criança vive. Ainda deixamos explícitos os elementos psicomotores e suas valências que provados através de testes feitos por estudiosos relacionados ao tema nos ajudam a identificar os aspectos benéficos proporcionados pela prática do judô na infância através do desempenho e das capacidades motoras.

Palavras-Chave: Judô. Desenvolvimento psicomotor. Psicomotricidade. Crianças.

1 INTRODUÇÃO

Estudos apontam que crianças que praticam atividades esportivas apresentam melhorias na sua socialização, além de proporcionar desafios físicos e mentais e contribuir no seu desenvolvimento motor. Destacamos aqui o judô, pois segundo

* Aluna de Graduação em Bacharelado em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: martinhaalbuquerque1@gmail.com.br

Nunes, 2014, ele é considerado um esporte educativo por excelência, que permite à criança expressar-se plenamente no contexto lúdico, canalizando sua energia e reforçando seu caráter.

O presente artigo de revisão é um estudo de cunho bibliográfico. Este estudo procurou discutir teoricamente a relação que se pode estabelecer entre a prática do judô e a psicomotricidade. Tendo como objetivo geral: analisar a importância do judô para o desenvolvimento psicomotor na infância. Aos objetivos específicos: apontar os benefícios que o judô trás no desenvolvimento psicomotor da criança; enfatizar os elementos e as valências da psicomotricidade; e identificar estudos científicos corroborativo com o tema. Se justifica pela necessidade de desenvolver um estudo de reflexão e comprovação aos profissionais de Educação Física que trabalham com judô sobre a necessidade de um olhar diferenciado para o desenvolvimento motor do seu aluno que deve ser estimulando desde a infância e de forma lúdica.

O desenvolvimento motor na infância precisa ser estimulado, de forma que a criança se sinta disposta a desenvolver diversos movimentos favorecendo a motricidade do seu corpo. O judô é uma atividade que auxilia nesse estímulo e controla ações musculares que refletem na constituição e aperfeiçoamento do repertório motor da criança, no decorrer de sua prática.

Este estudo se divide em seções e subseções, onde são expostos os conteúdos ordenados sobre o assunto. Começamos por um contexto histórico do judô, sua origem no Japão a partir da Era Meiji e toda sua criação filosófica por Jigoro Kano. Em 1882 quando fundou o seu próprio Instituto Kodokan, Kano incentivou que se tomassem por base o predomínio da mente sobre os músculos e o cultivo do caráter. Defendeu a tese do Seiryoku Zenyio (máxima eficiência) e Jita Kyoie (benefício mútuo), que representam a universalidade e o ideal da existência humana e ainda como premissa a máxima de ceder para vencer. Após essa explanação chegamos até os benefícios da prática do judô, que vai retratar a importância do Judô quando garante à criança o desenvolvimento físico e também espírito de cooperação com o grupo, a pratica desta modalidade esportiva proporciona desafios mentais e físicos para a criança, contribuindo de maneira significativa para o seu desenvolvimento social, fechando essa seção com a questão da prática do judô de forma lúdica onde fomentam relação as atividades mais adequadas como brincadeiras, jogos, atividades

em equipe, que estimule nas crianças uma série de desenvolvimentos favoráveis, que vai desencadeando seu aprendizado motor.

Na segunda seção temos descrita a forma com que o corpo humano cresce e se desenvolve através da prática da Educação Física e do esporte, este representado pelo Judô que é tido como auxiliador do desempenho motor. Esse desempenho é retratado a partir da infância, pois é o período mais crítico relacionados aos aspectos de implicações fisiológicas e maturação biológica. As capacidades motoras também estão presentes e divididas em capacidade motora condicionantes e coordenativas. Apresentamos os nove elementos da motricidade: Imagem corporal; Esquema corporal; Tônus; Motricidade ampla; Motricidade fina; Organização espaço-temporal; Ritmo; Lateralidade; Equilíbrio, e identificamos estudos científicos que confirmam a importância da prática do Judô no desenvolvimento psicomotor na infância através de testes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura):

O Judô é o esporte mais aconselhado na fase que compreende desde a infância até os quatorze anos de idade, pois, ele permite mediante o jogo e a diversão, conjugar fatores essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, como por exemplo, a coordenação de movimentos, a psicomotricidade, o equilíbrio, a expressão corporal e a situação espacial (percepção cinestésica).

E por também ser reconhecido pelo COI – Comitê Olímpico Internacional, é necessário entendermos como um esporte pode alcançar tais objetivos é necessário se situar no espaço-tempo em que ele foi criado, ao que se propôs em suas fundamentações filosóficas e o que ele proporciona a quem pratica, em evidencia, aqui, aos alunos na fase infantil.

2.1 Histórico do Judô

O Japão passava por uma crise econômica e de identidade, em meados de 1800, onde o sistema de produção era feudal e empregava vários Samurais (guerreiros) e que agora estavam desempregados pois usavam as artes marciais como forma de sustento. Neste período a forma de ver as lutas estava cada vez mais saindo do foco shin-ken-shobu (vencer ou morrer, lutar até a morte) e se voltando para o tipo de luta em que o praticante era reconhecido por sua destreza e habilidade, não por sua valentia. O Período Meiji ou Era Meiji, que teve lugar em 1868, terminou com o Sistema Feudal de 256 anos, constitui-se no período de quarenta e cinco anos do Imperador Meiji do Japão. Nessa fase, o Japão conheceu uma acelerada modernização, vindo a constituir-se em uma potência mundial.

Persuadido por tudo que acontecia neste período, um jovem de 23 anos, de nome Jigoro Kano, era pesquisador na Universidade de Tóquio, e, não satisfeito com a filosofia do ju-jutsu, aproveitou seus conhecimentos na área de educação como estudante e sugeriu modificações. Ele incentivou que se tomassem por base o domínio da mente sobre os músculos e o cultivo do caráter. Substituiu, então, o "jutsu" (habilidade) pelo "do" (caminho) e defendeu a tese do Seiryoku Zenyio (máxima eficiência) e Jita Kyoie (benefício mútuo), que representam a universalidade e o ideal da existência humana e ainda como premissa a máxima de ceder para vencer, onde a força e o peso do oponente são usados contra ele mesmo. E, assim, criou o judô, que quer dizer "Caminho (Ju) Suave". Em 1882, fundou o Instituto Kodokan, no Japão. E, a partir daí, deu-se início a um esporte que mais tarde se expandiria por todo o mundo (VIRGÍLIO, 1986).

O Professor Jigoro Kano procurou sistematizar as técnicas de uma luta japonesa, conhecida como "Jujitsu" e fundamentar sua prática em princípios filosóficos bem definidos, a fim de torná-la um meio eficaz para o aprimoramento do físico, do intelecto e do caráter, num processo de aperfeiçoamento do ser humano (FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDO, 2005).

Jigoro Kano reproduziu inúmeros registros escritos sobre o judô, rompeu com a tradição da transmissão oral, comum no período feudal. Este fator contribuiu para a expansão do judô, na medida em que o tornou mais acessível a um número maior de

peessoas. Conforme Merino, 1998, p.9, “sua prática não era secreta, nem se restringia a determinados clãs. Foram realizadas várias palestras e aulas para japoneses e estrangeiros no Japão, Europa e América. O judô Kodokan tornou-se público”.

No Brasil, relata-se que a chegada do judô ocorreu de diferentes formas. Em 1908, com a chegada de imigrantes japoneses, o judô começou a ser praticado em pequenos grupos com objetivo de manter algum laço com a pátria que estava longe e também como atividade social para reforçar os laços entre os imigrantes (Virgilio, 1986). Outra forma foi através de demonstrações públicas feitas por Mitsuyo Maeda, conhecido por Conde Koma, que chegou ao Brasil em 1914. Iniciou suas demonstrações por Porto Alegre, seguindo depois para outras cidades brasileiras, como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, etc. Após isso, diversos mestres vieram ao Brasil para expor o judô, sendo que alguns se estabeleciam e montavam suas escolas, e dessa forma o judô foi-se consolidando no Brasil (Virgilio, 1986).

2.1.1 Origens filosóficas do judô

Diversos pensamentos da filosofia e religiões orientais exerceram influência no judô kodokan. Vargas Neto, 1996, cita três escolas filosófico-religiosas que colaboraram na construção do que se estabeleceu como filosofia do judô. O “budismo”, que traz a ideia de confiança, tranquilidade, submissão pacífica ao inevitável e atitude corajosa ante o perigo; o “xintoísmo” com seus princípios de veneração à memória dos antepassados, amor filial e lealdade ao soberano; e o “confucionismo” com a retidão, correção, benevolência, boa fé e conhecimento. Exerceu também influência no judô, e na maioria das artes marciais japonesas, o bushidô, que pode ser traduzido como “o caminho do guerreiro”, caracterizando-se como um conjunto de preceitos que os samurais deviam seguir na sua maneira de viver. Também são importantes os princípios filosóficos desenvolvidos por Kano, já citados, que são: Jita Kyoei, Seiryoku Zenio.

2.2 Benefícios da prática do judô

Jigoro Kano era um rapaz franzino, com cerca de um metro de meio de altura e cinquenta quilos e que buscou doutrinar um esporte onde o mais forte não fosse obrigatoriamente o melhor. E esse pensamento possibilitou a inserção de uma ampla variedade de biótipos entre seus praticantes; atletas altos e baixos, leves e pesados, brevilíneos e até longilíneos são vistos em treinamento. E mesmo apesar dessa ampla variedade, o esporte seleciona e desenvolve no praticante algumas características comuns, tais como equilíbrio, agilidade, força estática de membros superiores e explosão de membros inferiores, localização, espaço e tempo, lateralidade, assim como capacidade aeróbica e anaeróbica. Possibilitando além de uma purificação de espírito, também uma melhoria na qualidade de vida de seus praticantes.

No que se refere a esporte, bem-estar e melhoria da qualidade do desenvolvimento motor, ressalta-se a importância e os benefícios da prática do judô na infância, que de acordo com Trusz e Dell'Aglio (2010, p.119)

Um esporte educativo por excelência, que permite à criança expressar-se plenamente no contexto lúdico, canalizando sua energia e reforçando seu caráter. Por meio de técnicas de autodefesa, o aluno aprimora o equilíbrio corporal, aprende a utilizar-se da disciplina e do respeito nas ações e reações, desenvolve a segurança e a autoconfiança. Aprende, ainda, a lidar com suas limitações e a controlar suas emoções. Além de ser uma atividade de relaxamento e de prazer, o judô é uma prática esportiva que desenvolve no aluno a concentração e a possibilidade de analisar e conviver com situações de sucesso e fracasso.

Estudos têm apontado que crianças que participam de atividades esportivas vêm apresentando melhorias na sua socialização. Segundo Freire e Soares (2000), além de garantir o desenvolvimento educacional físico e de cooperação entre os colegas, o esporte proporciona desafios físicos e mentais e contribui para o desenvolvimento social, promovendo a identidade social e grupal. A relação entre esporte e bem-estar psicológico foi considerada como positiva para Weinberg e Gould (2001), e sugere que o aumento da sensação de controle, do sentimento de

competência e da auto eficácia, além do lazer, proporciona interações sociais positivas, o autoconceito e a auto estima.

O judô proporciona a interação da criança com seu corpo, aprendendo como lidar com suas forças interiores e promovendo o desenvolvimento de valores que possibilitar a melhoria em sua convivência no meio em que vive. De acordo com Freire (2000) o Judô garante à criança o desenvolvimento físico e também espírito de cooperação com o grupo, a pratica desta modalidade esportiva proporciona desafios mentais e físicos para a criança, contribuindo de maneira significativa para o seu desenvolvimento social.

Esse desenvolvimento social que a pratica do judô proporciona, contribui para que a criança possa se identificar no contexto, seja com ela mesma ou com um grupo. Possibilita também, o desenvolvimento motor e a adaptação diante das situações que a criança participe, valorizando ações como reflexão e autocontrole.

De acordo com Martins (2010, p.02)

As aulas de judô infantil têm por objetivo melhorar a concentração das crianças, proporcionar autoestima, disciplina e saúde com total segurança. Muito mais do que apenas golpes e posições marciais, nesta modalidade buscamos fortalecer a relação de amizade entre pais e filhos, formar o caráter e possibilitar que a criança atinja a adolescência com seus princípios morais já formados.

O judô possibilita a criança a conhecer novos movimentos, melhorar a coordenação e explorar o domínio corporal, demonstrando uma influência direta com a proposta de ensino aprendizagem, necessária para a formação do aluno. A pratica do judô leva a criança a aperfeiçoar as suas habilidades corporais, bem como desenvolver novos valores e conhecimentos.

2.2.1. As atividades lúdicas no fomento à prática do judô

Quando trabalhado de forma lúdica e educativa com crianças, o judô favorece o desenvolvimento e a aprendizagem de diferentes conteúdos e, ainda, a assimilação de normas e regras de convivência, conceitos de respeito ao próximo e de organização, aspectos que serão muito úteis para a formação da personalidade da

criança. Além disso, podemos citar como benefício o desenvolvimento de habilidades motoras básicas e específicas da criança as quais lhe auxiliarão na formação de um amplo repertório motor, de grande utilidade no decorrer de sua vida (BENEDICTO, 2012).

A vivencia da criança no judô é uma questão que deve ser abordada a partir de uma concepção que considere o esporte dentro de um contexto amplo, permeado por valores sociais. No caso específico do judô existe ainda a questão dos valores da sua cultura de origem e a forma ritualizada como é praticado e estruturado. Neste caso, devemos fazer o judô uma atividade agradável e animado, onde a criança adquira o gosto em praticá-la. Na iniciação infantil não podemos nos preocupar se ela vai ser, ou não um atleta de competição. Segundo Baptista, 1999, p. 21, “quanto mais nova a turma, maior a necessidade do uso de técnicas motivadoras, visando o desenvolvimento psicomotor”. A recreação, como parte integrante do planejamento do professor/treinador (sensei) em suas aulas, sem dúvida, pode ser uma grande ferramenta na busca de conseguir conquistar a criança, para Cavallari e Zacharias, 2003, p. 15, “a recreação deve procurar o desenvolvimento das potencialidades individuais latentes que cada um possui e que logo darão riquezas à vida cotidiana”. A criança naturalmente brinca imitando cenas presentes no seu cotidiano. As atividades lúdicas devem ser utilizadas, porém, nas aulas devem ser usadas somente as que tenham alguma relação com o judô e nem sempre as buscadas aleatoriamente em um livro de recreação.

Segundo o estudo feito por Graça, 2006 sobre importância da variabilidade de movimentos para judocas infantis, podemos então utilizar dois tipos de atividades recreativas, classificadas como:

- Específicas: se desenvolvem a parte psicomotora, trabalhando os princípios básicos do judô, que são, do equilíbrio e do desequilíbrio, do máximo contra o mínimo e o das alavancas humanas.
- Gerais: São comuns a qualquer atividade esportiva ou não, visando principalmente ao desenvolvimento psicomotor, mas que tenha sempre relação com o judô.

No entanto, as características das atividades lúdicas para crianças devem ser de muito incentivo à prática, boa discriminação visual e auditiva para um bom entendimento das crianças, atenção e memória, aceitação de regras, boa convivência em grupo, para que ela comece a definir seus próprios interesses podendo ou não despertar naturalmente interesses pela competitividade, dando-lhes a opção de participação em festivais entre equipes ou entre os colegas de treino sem fins competitivos. E em relação as atividades mais adequadas diversos autores sugerem “brincadeiras, alguns pequenos jogos, atividades em equipe, desafios, atividades com muita motivação”. A partir deste contexto, podemos entender que o judô infantil não deve se objetivar em obter resultados em competições, como no treinamento para adultos, pois pode ser limitante no desenvolvimento da criança, por colocar em segundo plano os aspectos formativos que deve ser desenvolvido na infância. “O esporte infantil deve ser pensado como meio de proporcionar o desenvolvimento das mais variadas possibilidades da criança, não especializando o treinamento nesta fase”. (MERINO, 1998, p. 38).

2.3 Crescimento e desenvolvimento humano aplicado à Educação Física

O crescimento relaciona-se principalmente às transformações progressivas de natureza quantitativas que ocorrem nas dimensões do corpo humano, enquanto o desenvolvimento integra simultaneamente transformações quantitativas e qualitativas, sendo resultante de aspectos associados ao próprio processo de crescimento físico, à maturação biológica e, especificamente no caso da Educação Física e do esporte, neste estudo representado pelo judô, ao desempenho motor.

2.3.1 Desempenho motor

A infância, como também a adolescência tem períodos críticos e extremamente importantes, associados aos aspectos de conduta e de solicitação motora. Na fase do desenvolvimento humano, além das implicações de cunho fisiológico relacionadas aos aspectos de maturação biológica, o jovem organismo encontra-se especialmente sensível à influência de fatores ambientais e comportamentais. Assim sendo, o

acompanhamento das indicações de desempenho motor de crianças poderá contribuir de forma decisiva na tentativa de promover a prática de atividade física na presente fase e para toda a vida. Segundo o que diz Guedes, 2011 é recomendável que prováveis indicações dos atributos relacionados ao desempenho motor sejam estabelecidas o mais precocemente possível, com o fim de assegurá-los em níveis esperados até que o processo de maturação biológica possa completar todo o seu potencial de desenvolvimento.

Sabe-se que o desenvolvimento motor depende de fatores intrínsecos, ou seja, do próprio indivíduo e fatores extrínsecos, do meio no qual esse está inserido. Por isso destacamos que toda criança deve ser estimulada, seja ela com atraso ou não no seu desenvolvimento, porque é através da atividade motora, do ato motor, que a criança adquire consciência de si e do mundo a sua volta. Winnick, 2004, p. 306, define desenvolvimento motor como:

[...] processo contínuo de mudança ao longo do tempo, que se inicia na concepção e termina apenas com a morte. O desenvolvimento motor, portanto, é a mudança progressiva no comportamento de movimento ao longo do ciclo da vida. Envolve a adaptação contínua do indivíduo às mudanças na sua capacidade de movimento.

Segundo Paim (2003), no processo de desenvolvimento infantil, muitos são os aspectos relacionados a parte física, afetiva, cognitiva, ética, de relação interpessoal e inserção social que influenciam a criança a compreender o meio em que vive. Diante deste contexto, observa-se a necessidade de proporcionar atividades que possam favorecer o processo de construção, reelaboração e resignação do conhecimento, ponderando os interesses, necessidades e peculiaridades da criança, de forma que ela possa participar de decisões a seu respeito, se vendo como atuante no meio e reconhecido como tal. Para Oliveira (1997), o esquema de desenvolvimento é comum a todas as crianças, porém, se diferencia em relação ao caráter, as possibilidades físicas, o meio e o ambiente familiar que podem explicitar que cada criança possa agir de forma diferenciada em seu processo de desenvolvimento motor.

Assim, no decorrer do processo de desenvolvimento da criança a partir de 5 anos ocorrerá um acréscimo do contexto de ritmos e gestos, atos, que estabelecem a

coordenação de vários segmentos motores, como recortar, colar, encaixar, etc. e o ajuste a objetos específicos presentes no cotidiano.

É necessário que o desenvolvimento infantil esteja amparado por variadas estratégias para que seja proporcionando a criança desenvolver sua motricidade de forma prazerosa, e para que se tenham vários recursos para ensinar o que a criança necessita aprender. Galvão (1995) faz uma descrição sobre os cinco estágios de desenvolvimento do ser humano propostos por Wallon (1986), destacando assim as fases com predominância afetiva e cognitiva.

Impulsivo-emocional: Ocorre no primeiro ano de vida. A predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, às quais intermediam sua relação com o mundo físico.

Sensório-motor e projetivo: Que vai até os três anos. A aquisição da marcha e da preensão, dão à criança maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração dos espaços. Também, nesse estágio, ocorre o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem.

Personalismo: Ocorre dos três aos seis anos. Nesse estágio desenvolve-se a construção da consciência de si mediante as interações sociais, reorientando o interesse das crianças pelas pessoas;

Categorial: Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior;

Predominância funcional: Ocorre nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Questões pessoais, morais e existenciais são trazidas à tona.

Na sucessão de estágios há uma alternância entre as formas de atividades e de interesses da criança, denominada de "alternância funcional", onde cada fase predominante (de dominância, afetividade, cognição), incorpora as conquistas realizadas pela outra fase, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação.

Até os 10 anos de idade as condições das crianças são extremamente favoráveis para a ampliação do repertório motor. É justamente nessa fase que as crianças irão tirar o maior benefício da aprendizagem de uma grande variedade de atividades motoras. Portanto, é importante que nessa faixa de idade haja uma formação generalizada, poliesportiva, no sentido de aprender um grande número de técnicas básicas, para que depois elas sejam aperfeiçoadas. Deve-se aproveitar o

entusiasmo que as crianças têm pelo movimento, oferecendo-lhes atividades motoras motivadoras e acompanhadas de muitas experiências bem sucedidas, para desenvolver hábitos e atitudes salutaras para a prática durante toda a vida.

2.3.2 Capacidades motoras

De acordo com informações existentes na literatura, é notável a existência de diferentes formas de classificação das capacidades motoras. Os padrões tradicionalmente empregados na classificação das capacidades motoras procuram reunir as informações em dois segmentos objetivamente definidos: aquelas pertencentes ao grupo das capacidades motoras condicionantes, que apresenta como fator primordial as características da ação muscular, a disponibilidade de energia biológica e, conseqüentemente, as condições orgânicas do jovem. Aos pertencentes ao grupo das capacidades motoras coordenativas, o ponto central refere-se aos processos de controle motor, responsável pela organização e formação dos movimentos. Desse modo, as capacidades motoras condicionantes identificam-se com propriedades associados à resistência, à força, à velocidade e às suas combinações. Por outro lado, as capacidades motoras coordenativas se fundamentam na elaboração e no processamento de informações e no controle da execução dos movimentos por meio dos analisadores táteis, visuais, acústicos, estático-dinâmicos e cinestésicos, como foi visto em alguns estudos relacionado a este tema.

Em relação às capacidades motoras no judô Barbanti e Tricoli (2000, p.213) ressaltam que:

Embora cada esporte tenha sua estrutura específica de rendimento e cada indivíduo tenha sua própria estrutura, o que produz uma grande variabilidade entre indivíduos, há capacidades motoras que são básicas e que precisam ser desenvolvidas durante uma formação a longo prazo. Deve ser lembrado que assim como as habilidades esportivas, o treinamento das capacidades motoras também não deve ser unilateral.

2.3.3 Elementos da Psicomotricidade

A “Psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo”. (1º Congresso Brasileiro de Terapia Psicomotora 1982, apud Mello 2002).

O termo psicomotricidade vem do grego *psyché* que significa alma e do latim *moto* que significa mover, agitar fortemente. Segundo a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade ele é empregado para “uma concepção de movimento organizado e integrado em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização”.

Crianças de mesma idade podem apresentar diferenças no desenvolvimento, devido às experiências vivenciadas e o nível de maturação. “O desenvolvimento é relacionado à idade, mas não depende dela” (Gallahue, 2005), portanto a individualidade deve ser respeitada. É possível, através de uma ação educativa a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais, favorecer o início da formação de sua imagem corporal, o núcleo da personalidade. “O esquema corporal é um elemento indispensável para a formação da personalidade” (Tisi, 2004). Essas interações sociais, tão importantes para o desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo e ético, são concretizadas através das ações produzidas pelo corpo. Nesse momento destaca-se a relevância da aprendizagem psicomotora, possibilitando a expressão e participação das crianças nas atividades em grupo.

A criança aprende melhor quando realiza na prática uma atividade tão importante quanto o judô. Não existe nada que a criança precisa saber que não possa aprender através das artes marciais. As atividades envolvendo o desenvolvimento das habilidades psicomotoras terão sempre objetivos pedagógicos e visarão o desenvolvimento integral do aluno, atividades estas que são desenvolvidas, preferencialmente através exercícios físicos. É na fase de desenvolvimento denominada de operatória que o corpo desenvolve a significação de esquema corporal. As atividades simbólicas e a linguagem verbal alcançaram maior grau de desenvolvimento e, aliadas às noções de esquema corporal, da imitação e da identificação com o adulto significativo, favorecerão o fenômeno da aculturação, dando ao corpo um significado de experiência psicossocial (FONSECA, 1988).

Os elementos da motricidade humana são classificados como:

1. Imagem corporal
2. Esquema corporal
3. Tônus
4. Motricidade ampla
5. Motricidade fina
6. Organização espaço-temporal
7. Ritmo
8. Lateralidade
9. Equilíbrio

1.Imagem corporal: É a representação mental inconsciente que fazemos do nosso próprio corpo. A imagem corporal como resultado complexo de toda a atividade cinestésica, sendo a imagem do corpo a síntese de todas as mensagens, de todos os estímulos e de todas as ações que permitam a criança se diferenciar do mundo exterior, e de fazer do “EU” o sujeito de sua própria existência (PEREIRA, 2002).

2.Esquema corporal: “É a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior” (NETO, 2002, p. 20). É também definido como ponto fundamental para a organização da personalidade do indivíduo. As informações proprioceptivas ou cinestésicas é que constroem este saber acerca do corpo e à medida que o corpo cresce, acontecem modificações e ajustes no esquema corporal.

3.Tônus: É a tensão fisiológica dos músculos que garante equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e postura em qualquer posição adotada pelo corpo, esteja ele parado ou em movimento.

4.Motricidade ampla: Também conhecida como motricidade global, é a ação simultânea de diferentes grupos musculares na execução de movimentos voluntários, amplos e relativamente complexos. Segundo Batistella (2001), a motricidade global tem como objetivo a realização e a automação dos movimentos globais complexos, que se desenrolam num certo período de tempo e que exigem a atividade conjunta de vários grupos musculares.

5.Motricidade fina: É a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades. De acordo com Neto, 2002, p.42, a motricidade fina é caracterizada como uma coordenação visuomanual, a qual atua para pegar um objeto e lança-lo, para escrever, pintar, recortar, etc. Inclui três componentes que são olho, objeto e mão. A fixação visual do indivíduo ao objeto depara-se primeiramente com uma visão periférica e em seguida para uma visão central, chamado de “agarre ocular”. A partir desta etapa e com sucessivos ajustes motores, o indivíduo é capaz de pegar o objeto.

6.Organização espaço-temporal: É a capacidade de orientar-se adequadamente no espaço e no tempo. Para isso, é preciso ter a noção de perto, longe, em cima, embaixo, dentro, fora, ao lado de, antes, depois. Alguns autores estudam a organização espacial e a organização temporal separadamente. A organização espacial é a forma pela qual a criança avalia a relação entre seu corpo e meio. É a ideia de espaço que nos rodeia, do quão grande ou pequeno é um objeto, do quão raso ou profundo, do quão baixo ou alto.

7.Ritmo: É a ordenação constante e periódica de um ato motor. Para ter ritmo é preciso ter organização espacial.

8.Lateralidade: É a capacidade de vivenciar os movimentos utilizando-se, para isso, os dois lados do corpo, ora o lado direito, ora o lado esquerdo. É diferente da dominância lateral que é a maior habilidade desenvolvida num dos lados do corpo devido à dominância cerebral, ou seja, pessoas com dominância cerebral esquerda, tem maior probabilidade de desenvolverem mais habilidades do lado direito do corpo e, por isso, são destros. Com os canhotos, acontece o inverso, já que sua dominância cerebral é do lado direito.

9.Equilíbrio: É a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo utilizando uma combinação adequada de ações musculares, parado ou em movimento. Conforme Winnick, 2004, o equilíbrio é a base para todo movimento motor. É através do aparelho vestibular, de informações visuais e auditivas, sinestésicas e táteis, que o indivíduo recebe informações sobre a relação

entre o seu corpo e a força gravitacional, as quais determinam o equilíbrio. O aprimoramento do equilíbrio depende do dinamismo dos processos nervosos.

2.3.3.1 Valências físicas no judô

Valências físicas, também chamadas de qualidades físicas, capacidades motoras, capacidades físicas entre outras denominações, são aptidões de potenciais físicas de uma pessoa, definindo os pressupostos dos movimentos desde os mais simples aos mais complexos. Conceituadas como todo atributo físico treinável num organismo humano. Assim como os elementos psicomotores fazem parte dessas valências, como capacidades coordenativas, vistas anteriormente, também temos as capacidades condicionais: Resistência Aeróbia, Resistência Anaeróbia, Resistência Muscular Local (RML), Força, Velocidade e Flexibilidade que têm aspectos fisiológicos fundamentalmente dentro do metabolismo energético, determinadas pelos processos que conduzem à obtenção e transformação de energia.

Em função do contato direto com seu oponente, algumas valências físicas são fundamentais no desenvolvimento do desportista de judô, segundo Luna, 2004, essas valências são destacadas entre: “Velocidade de reação, equilíbrio, coordenação, capacidade anaeróbia, flexibilidade, força de explosão e RML (Resistência Muscular Localizada)”.

2.4 Análise de estudo sobre avaliação psicomotora

Com base em estudos científicos que se objetivam em determinadas forma de avaliar aspectos motores em crianças praticantes e não praticantes de judô, destacamos:

O estudo de FERRAZ, 2015 “ASPECTOS PSICOMOTORES E A PRÁTICA DO JUDÔ EM ESCOLARES”:

- Amostra: Alunos do 5º ano do ensino fundamental de ambos os sexos, sendo 30 alunos onde 15 deles praticam judô e outros 15 não praticam judô, idade variante ente 10 a 11 anos.

- Instrumento de coleta de dados: se deu por meio de testes e avaliação motora da Escala de Desenvolvimento Motor – EDM – de Francisco Rosa Neto, com teste de Motricidade Fina, Motricidade Global, Equilíbrio, Esquema Corporal, Organização espacial, temporal e lateral que avaliaram os aspectos motores dos.
- Resultados: Ao final dos testes pode-se observar que as crianças que praticam judô tiveram melhor desempenho em diversas habilidades motoras quando comparadas àquelas que não praticam.

No trabalho desenvolvido por GRAÇA, 2006 “IMPORTANCIA DA VARIABILIDADE DE MOVIMENTOS PARA JUDOCAS COM IDADE ENTRE 07 E 08 ANOS”, temos:

- Amostra: 20 alunos do sexo masculino entre 07 e 08 anos, praticantes de judô. 10 desses alunos treinados de modo convencional (G1) e outros 10 treinados de modo lúdico (G2), graduados até a faixa azul.
- Instrumento de coleta de dados: A Escala de Desenvolvimento Motor de GROSS para verificar o grau de desenvolvimento dos grupos estudados e medidas fisiológicas para medição da força, potência aeróbia, agilidade, potência anaeróbia e flexibilidade. A Impulsão horizontal para determinação de força explosiva. (JOHNSON e NELSON, 1979 apud MARINS e GIANNICHI, 2003, p. 128). O Teste de corrida de 1000 metros para determinação da potência aeróbia. O Teste Shuttle Run, para determinar a agilidade. (JOHNSON e NELSON, 1979 apud MARINS e GIANNICHI, 2003, p. 128). A Corrida dos 40 segundos, para determinar potência anaeróbia total. (MATSUDO, 1979 apud MARINS e GIANNICHI, 2003, p. 104) e o Banco de Sentar e Alcançar para determinar indiretamente o grau de flexibilidade. (JOHNSON e NELSON, 1979 apud MARINS e GIANNICHI, 2003, p.128).
- Resultados: Observou-se que os resultados da impulsão horizontal, banco de sentar e alcançar e teste de corrida de 1000 metros não apresentaram diferenças entre os 2 grupos. O grupo treinado de modo convencional apresentou melhor desempenho no este Shuttle Run. O grupo lúdico apresentou melhores índices na corrida dos 40 segundos.

Observamos que o grau de desenvolvimento motor para o item locomoção não apresentou diferenças entre os grupos, mas o grupo lúdico apresentou maior desenvolvimento de controle de objetos. Verificamos que a configuração diferenciada de treinamento no Judô resulta em capacidades atléticas e neurológicas diferentes. O treinamento convencional melhorou a agilidade e o treinamento lúdico aumentou a potência anaeróbia e a capacidade motora. A partir disso, o autor recomenda que o treinamento lúdico seja mais indicado para esta população infantil, pois desenvolve com eficácia o aparelho locomotor e neurológico.

Segundo o estudo de Santos, 2013 intitulado de “DESENVOLVIMENTO MOTOR ASSOCIADO À PRÁTICA DO JUDÔ NA INFANCIA”, temos os seguintes dados:

- Amostra: Crianças de 5 anos a 5 anos e 6 meses de idade. Crianças essas iniciantes e que praticam Judô de forma regular a mais de 06 meses.
- Instrumento de coleta de dados: Foram utilizadas 3 atividades, ambas com 3 tentativas de execução em um tatame de EVA (*SHIAI*). ATIVIDADE 1 – Rastejar com deslocamento de quadril bidirecional e em linha reta. Não podendo movimentar apenas uma das pernas saindo do alinhamento. ATIVIDADE 2 – Rolamento para frente (*ZEMPÔ-KAITEN-UKEMI*), rolando lateralmente, não apoiando as mãos e sim a cabeça; ATIVIDADE 3 – Rolamento para trás (*USHIRO-UKEMI*), sem poder rolar sobre o pescoço.
- Resultados: A análise dos testes mostrou que a criança praticante de Judô tem uma melhor localização espacial, além de mais velocidade e exatidão na execução dos movimentos. Ainda se observou os ganhos psicomotores de todas as crianças, uma vez que, todas elas já tiveram o contato com o esporte, mesmo que em tempo e intensidade diferentes.

As crianças que praticam judô se destacaram porque os exercícios que elas realizados no judô favorecem o desenvolvimento dessa habilidade motora.

Aspectos como a motricidade fina, global, organização espacial e temporal auxiliam a criança a se conhecer e a estabelecer relações com o mundo que a cerca. Além dos aspectos motores, a psicomotricidade se relaciona com o desenvolvimento intelectual da criança. A Motricidade fina é muito trabalhada no judô. Como esporte de queda, o judô utiliza a pegada, kumikata (formas variadas de pegar no judogui – quimono - do adversário) com o intuito de derrubá-lo. Isso certamente se relaciona aos bons desempenhos obtidos nos testes que tinham o objetivo de avaliar essa habilidade. (KEIZI, 1995). Todas as características relacionadas à motricidade global são muito trabalhadas em aulas de judô, que exigem do aluno uma propriocepção bem desenvolvida para que possa se relacionar de maneira completa com outro durante a luta. O equilíbrio também é uma habilidade muito desenvolvida na prática do judô. Tendo como foco justamente o uso da força do próprio adversário com o objetivo de desequilibrá-lo e derrubá-lo. No judô a relação equilíbrio/desequilíbrio é trabalhada de maneira constante, Hapo Kuzushi - desequilíbrio dos oito lados - (KEIZI, 1995).

A associação destes conhecimentos obtidos pelos testes com as peculiaridades dos movimentos do judô pode vir a solucionar diversas dificuldades do processo de aprendizagem psicomotora. Sousa (2008) diz que as habilidades encontradas com a prática do judô são combinações de movimentos utilizando-se de maior eficiência pelo indivíduo, adquirindo novas posturas e novas habilidades motoras diante do exercício repetitivo no cotidiano da prática.

2.5 Resultados e discussões

Foi notório que o desenvolvimento psicomotor através do judô pode trazer diversos benefícios para a vida da criança. Dessa maneira, ao se envolver em um ambiente que favoreça seu desenvolvimento psicomotor a criança desenvolve sua autonomia, o que melhora sua relação consigo mesma e com os outros. A psicomotricidade é ferramenta indispensável para esse processo ajudando no desenvolvimento completo das potencialidades da criança. Esse desenvolvimento contribui para as relações que essa criança vai estabelecer durante sua vida e sua relação com o mundo. As habilidades apresentadas no presente estudo e de acordo

com os testes feitos por alguns estudiosos, contribuem fortemente para a pessoa que aquela criança vai se tornar no futuro.

De acordo com os resultados apresentados dos testes de EDM, do estudo de FERRAZ, 2015, segundo o autor (ROSA NETO, 2002) verificou-se que, em relação à Motricidade Geral das crianças, aquelas que praticam judô encontraram-se acima ou igual à sua idade cronológica, enquanto que as que não praticam judô encontram-se em sua maioria abaixo da sua idade cronológica. Os resultados eram esperados e corroboram com os de Nobre et. al. (2010), Maule (2005), Sousa (2008).

No estudo que foi desenvolvido por GRAÇA, 2006, é visto que cada grupo tem sua estrutura específica de treinamento e cada indivíduo tenha sua própria estrutura, o que produz uma grande variabilidade entre os indivíduos. As capacidades motoras que são básicas e que precisam ser desenvolvidas durante uma formação a longo prazo, foram testadas e comparadas nos dois grupos G1 (tradicional) e G2 (lúdico). Sobre o teste de impulsão horizontal os desempenhos são semelhantes em ambos os grupos, portanto não há diferença relevante. Sobre o teste Shuttle run o G1 - grupo treinamento tradicional tem desempenho superior, portanto são mais ágeis que os do G2 – grupo treinamento lúdico, segundo Winnick, 2004, p. 38, “agilidade é caracterizada pela capacidade de realizar trocas rápidas de direção e deslocamento do centro de gravidade do corpo”. No teste dos 40 segundos a predominância do G2 no teste dos 40 segundos que avalia a potência anaeróbia, provavelmente pela variação das atividades utilizadas nas aulas como por exemplo o pega-pega que é puramente anaeróbio, diferente do G1 que predomina a corrida aeróbia de aquecimento em volta do tatame sem a mudança de velocidade e direção como requer a luta de judô. Sobre o teste de sentar e alcançar, é importante ressaltar que as crianças em geral são flexíveis, porém é comum observar esportistas de alto nível com musculaturas encurtadas por falta de um trabalho de flexibilidade nas etapas de formação esportiva. Neste caso os desempenhos de G1 e G2 são semelhantes, segundo Mellion, 1997, p. 92, “a flexibilidade reduz-se com a idade”. Sobre o resultado do teste corrida de 1000 metros mostra que apesar do G2 obter resultado pouco melhor que G1, os desempenhos são semelhantes, portanto não há diferença relevante, presumindo variância equivalente.

Os testes ocorridos no estudo de SANTOS, 2003, mostra que a criança praticante de Judô tem uma melhor localização espacial, além de mais velocidade e exatidão na execução dos movimentos. Neste teste buscou-se observar também os

ganhos psicomotores de todas as crianças. É altamente perceptível a qualidade do movimento, em especial o funcional, das crianças já habituadas à prática da atividade esportiva em destaque. Bem como também é visível a diferença nítida da boa execução em relação aos iniciantes, dos demais movimentos que são mais generalizados, como andar, saltar e correr.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão bibliográfica, entendemos que o Judô pode trazer benefícios para as crianças se for praticado como um meio e não somente como objetivo próprio. Aliás, este era o objetivo proposto por Jigoro Kano, ser um método de educação física e mental, buscando o desenvolvimento integral do indivíduo. E o judô pode ser utilizado com uma rica ferramenta para o processo de desenvolvimento da psicomotricidade.

As várias áreas motoras testadas nos estudos em destaque neste artigo podem ser estimuladas através de aulas de judô bem programadas. Os testes psicomotores de Rosa Neto (2002) podem contribuir também para a programação das aulas. Ao utilizar testes motores, o professor pode direcionar o ensino para o desenvolvimento dos aspectos que tiveram baixo desempenho ou desempenho negativo nos testes.

Diante de uma revisão, analisando todo o contexto da psicomotricidade e suas vertentes, das amostras, e dos resultados dos testes desenvolvidos em estudos norteadores para a produção deste artigo, visando avaliar os alunos em seus diferentes tempos no judô, observa-se que o aluno que possui acima de seis meses na prática, já possui um desenvolvimento motor maior do que o aluno com menos de seis meses de treinamento. E ainda denotamos que o treinamento lúdico é mais indicado para a população infantil, pois desenvolve o aparelho locomotor e neurológico e proporciona a criança praticante uma melhor localização espacial, além de mais velocidade e exatidão na execução dos movimentos. Estes alunos tendem a realizar as atividades com maior desenvoltura e praticar todos os conhecimentos teóricos apresentados nas aulas de judô.

Por fim, conclui-se que o Judô, assim como outras práticas esportivas, corrobora para uma formação integral da criança, no entanto, facilitando o processo de ensino-aprendizagem como um todo.

THE MOTOR AND PSYCHOMOTOR ASPECTS RELATED TO THE PRACTICE OF THE CHILD JUDO

ABSTRACT

Judo seeks to develop mind and body in a balanced way and works different motor skills in its practitioners. It can contribute richly in the psychomotor development of the child, since in childhood the locomotor system is in development and the sport practice should have as main objective the development of the child's aptitudes, reason why, judo is often indicated in childhood and even by his philosophical contributions . Thus the objectives of our article review of literature is to analyze the importance of judo for psychomotor development in childhood, to point out the benefits that sports practice is behind in the psychomotor development of the child; emphasizing the elements and valences of psychomotricity; and to identify scientific studies corroborative with the theme, justified by the need to develop a study that encourage the professionals of Physical Education that work with judo on the need of a differentiated look for the motor development of its student that must be stimulating from an early ludic training is more appropriate for this child population, for developing the locomotor and neurological apparatus, providing the child's interaction with his body, learning how to deal with his inner forces and promoting the development of values that enable improvement in his living in the environment in which the child lives. We have yet to make explicit the psychomotor elements and their valences that have been proven through tests done by scholars related to the theme help us to identify the beneficent aspects provided by the practice of judo in childhood through the performance and motor abilities.

Keywords: Children. Psychomotricity. Judo.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. F. S. **Judô da escola à competição**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

BATISTELLA, P. A. **Estudo de Parâmetros Motores em Escolares com Idade de 6 a 10 anos da Cidade de Cruz Alta – R.S.** Dissertação de mestrado (Ciências do Movimento Humano). Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UEDESC, 2001

BARBANTI, V.; TRICOLI, V. **A formação do esportista**. In: GAYA, A; MARQUES, A; TANI, G. Desporto para crianças e jovens: Razões e Finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

BENEDICTO, A. R. **Os benefícios do judô na educação infantil**. EFDeportes.com, Buenos Aires, v. 17, n. 175, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd175/os-beneficios-do-judo-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.

CAVALARI, V.; ZACHARIAS, Z. **Trabalhando com Recreação**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1989.

FERRAZ, M. A. **Aspectos psicomotores e a prática do judô em escolares**. Monografia. 38 f. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. 2015.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDÔ, www.fpj.com.br, acesso em 30 de novembro de 2018

Freire, T., & Soares, I. (2000). **O impacto psico-social do envolvimento em atividades de lazer no processo de desenvolvimento adolescente**. Psicologia: Teoria, Investigação e Prática, 1, 23-40.

GALVÃO, WALLON, **A Afetividade no Contexto da Educação Infantil**, 1995

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**— 3.ed. — São Paulo: Phorte, 2005.

Graça, R. L.; **Importância da variabilidade de movimentos para judocas com idade entre 07 e 08 anos**, Universidade Do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma, 2006.

GUEDES, Dartagnan Pinto, **Crescimento e desenvolvimento aplicado à Educação Física e ao Esporte**. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.25, p.127-40, dez. 2011 N. esp.

KEIZE, M. **Manual prático de judô**. 1. ed. São Paulo: Nova Sampa Diretriz e Editora, 1995.

LUNA, I. M. L. **Desenvolvimento da resistência muscular localizada em jovens praticantes de judô**. Federação de Judô do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, fevereiro. 2005. Disponível em: www.judorio.org.br. Acesso em: 13 de junho de 2005.

MAULE, E. F. **O judô auxiliando no desenvolvimento motor de pessoas com deficiência visual**. 2005. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. – 4 ed. – São Paulo:Ibrasa, 2002.

MELLION, M. B. **Segredos em Medicina desportiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

MERINO, E. **A criança no judô federado: análise do contexto gaúcho**. 1998. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

NETO, F. R. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NOBRE, C. J. N. et al. **Estudo comparativo do desenvolvimento psicomotor em crianças praticantes de judô**. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À PESQUISA, 14., 2010, Fortaleza.

NUNES, A. V. (2004). **Projeto de extensão Bugre Lucena XV edição – iniciação ao judô**. Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal do RGS. Recuperado em 10 de setembro de 2009. Disponível em http://www.esef.ufrgs.br/BugreLucena/01_bugre.php

NORMA BRASILEIRA. **Abnt nbr 6022. Informação e documentação -Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação**, Segunda edição 16.05.2018

OLIVEIRA, Fundamentos de Sistemas, Artigo Científico, Rio de Janeiro, 1997

PEREIRA, C.O. **Estudo dos Parâmetros em Crianças de 02 e 06 anos de Idade na Cidade de Cruz Alta**. Dissertação de mestrado (Ciências do Movimento Humano). Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UDESC, 2002.

PAIM, PAULO, **Ciência e Saúde Coletiva**, Scielo, Rio de Janeiro, 2003

SOUSA, J. R. **A importância do lúdico no ensino da disciplina judô para alunos de 04 a 14 anos de idade**. 2008. 52 f. Monografia. Faculdade de Educação Física, Centro de Ensino Superior de Uberaba, Uberaba, 2008.

SOUSA, J. R. **A importância do lúdico no ensino da disciplina Judô para alunos de 04 a 14 anos de idade. Trabalho de conclusão de curso** (Graduação em Educação Física) – Centro De Ensino Superior de Uberaba, 2008.

TISI, Laura. **Educação física e a alfabetização**. – Rio Janeiro: Sprint, 2004.

Trusz; Dell’Aglío. **A prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças**. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, São Paulo, v.3, nº- 2, julho/dezembro 2010

VARGAS NETO, F. X. **A influência da força de braço no rendimento técnico competitivo na prática do judô**. Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 1978.

VIRGÍLIO, S. **A Arte do Judô**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

Virgílio, S. (1986). **A arte do judô**. 1ª Edição. Campinas: Editora Papyrus.

Weinberg, R. S., & Gould, D. (2001). **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed.

WINNICK, J.P. **Educação física e esportes adaptados**. Tradução Fernando Augusto Lopes. 3. ed. Barueri: Manoel, 2004.

WINNICK, J.P. **Educação física e esportes adaptados**. Tradução Fernando Augusto Lopes. 3. ed. Barueri: Manoel, 2004.